

- ☑ Project Life17 CCA-ES-000035 – LIFE LiveAdapt Adaptation to Climate Change of Extensive Livestock Production Models in Europe.
- ☑ Climate Change and Diversification: Definition of the different typologies of extensive livestock and their resilience potential (species and habitats).
- ☑ Fundación Entretantos | C5. Climate change and Training: Open courses and advise platform.
- ☑ Tradução e Adaptação para Português: ADPM e Quercus



Life17 CCA-ES-000035



# [CURSO 1] PECUÁRIA EXTENSIVA E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

## UNIDADE 3 DIAGNÓSTICO E SITUAÇÃO ATUAL DA PECUÁRIA EXTENSIVA EM PORTUGAL





LIFE17 CCA-ES-000035



O programa de formação dos cursos gratuitos e a plataforma consultiva sobre "**Adaptação da pecuária extensiva às alterações climáticas**", do qual este curso e esta unidade didática fazem parte, foi desenvolvido pela [Fundación Entretantos](http://fundacionentretantos.org) no âmbito da sua participação no projeto [LIFE LiveAdapt](http://life-liveadapt.eu). O projeto LIFE LiveAdapt é uma iniciativa cofinanciada pela União Europeia, através do **Programa LIFE 17/CCA/ES/000035**. O conteúdo dos cursos reflete apenas as opiniões dos autores e não necessariamente as da União Europeia.

**Referência:** Fundación Entretantos (2022) *Programa formativo, cursos gratuitos e plataforma consultiva para a adaptação da pecuária extensiva às alterações climáticas*. Projeto LIFE LiveAdapt. Acessível em [<http://liveadapt.eu/>].

**Coordenação geral:** Julio Majadas, Pedro M. Herrera [Fundación Entretantos].

**Conceção e estrutura:** Pedro M. Herrera, Julio Majadas, Kike Molina [Fundación Entretantos].

**Conteúdos e materiais de formação:** Rosario Gutiérrez, Pedro M. Herrera, Kike Molina, Julio Majadas, Mireia Llorente, Isabeau Ottolini [Fundación Entretantos].

**Edição:** Kike Molina, Rosario Gutiérrez, Pedro M. Herrera, Julio Majadas [Fundación Entretantos].

**Revisão de conteúdos:** Fundación Entretantos, Innogestiona Ambiental, Universidade de Córdoba (UCO), Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM), Quercus, Federación Española de la Dehesa (FEDEHESA).

**Adaptação e tradução para português:** Ricardo Vieira [ADPM], Nuno Alegria [Quercus].

**Fotografias:** Víctor Casas, Javier García, Pedro M. Herrera [Fundación Entretantos].

**Edição e coordenação dos vídeos:** Associação de Defesa do Património de Mértola [ADPM]

**Design gráfico:** Marta Herrera.

#### **Desenvolvimento da 1ª edição dos cursos em Espanha:**

**Coordenação geral:** Kike Molina [Fundación Entretantos].

**Tutoria e monitorização:** Kike Molina, Rosario Gutiérrez, Julio Majadas [Fundación Entretantos], Antonio Román [Innogestiona Ambiental], Carolina Reyes [UCO].

**Responsável técnico:** Rosario Gutiérrez [Fundación Entretantos].

**Aconselhamento:** Rosario Gutiérrez, Mireia Llorente, Julio Majadas, Pedro M. Herrera [Fundación Entretantos].

#### **Desenvolvimento da 1ª edição dos cursos em Portugal:**

**Coordenação geral, tutoria, monitorização:** Ricardo Vieira [ADPM], Nuno Alegria [Quercus].

**Aconselhamento:** Ricardo Vieira, Maria Bastidas [ADPM], Nuno Alegria, José Janela [Quercus]

**Licencia:** Creative Commons. Partilha de Atribuição Igual 3.0.



## 3

## DIAGNÓSTICO E SITUAÇÃO ACTUAL DA PECUÁRIA EXTENSIVA EM PORTUGAL

### INTRODUÇÃO

"Atualmente a pecuária está imersa numa situação de mudança a grande escala. Este processo começou na segunda metade do século XX, com a chamada “revolução verde” e continua plenamente ativa nos nossos dias.”

[Fundação Entretantos](#)

Nos últimos anos, o sector da pecuária extensiva sofreu um grande número de alterações. Uma das principais transformações foi o progressivo declínio das atividades de pastoreio e, como consequência, o desaparecimento dos múltiplos benefícios associados a essa atividade. Pelo contrário, as explorações pecuárias industriais/intensivas cresceram fortemente nas últimas décadas, conduzindo a que os impactos ambientais deste modelo de pecuária se convertessem num grave problema.

Durante a presente unidade, expõe-se a situação atual da pecuária extensiva (ovina, caprina, bovina, suína e equina) em Portugal, abordando-se, para isso, a evolução das explorações de cada uma das espécies nomeadas. Finalmente, apresenta-se um diagnóstico do estado da pecuária extensiva no país com base nessa evolução.

Os objetivos desta unidade são:

- Conhecer* a situação atual da pecuária extensiva em Portugal, especificamente das espécies caprinas, ovinas, bovinas, equídeas e suínas, considerando tanto aspetos económicos como sociais e ambientais.
- Compreender* que implicações sociais e ambientais tem a situação atual da pecuária extensiva em Portugal.

**Palavras-chave: explorações pecuárias; censos agrícolas; monogástricos; ruminantes**

## A SITUAÇÃO ATUAL DA PECUÁRIA EXTENSIVA EM PORTUGAL

Portugal é um país com uma tradição histórica pastoril e de pecuária extensiva. Porém, nas últimas décadas, o sector pecuário tem experienciado um forte processo de concentração e industrialização que reduziu substancialmente o número de explorações em regime extensivo, enquanto se verifica o oposto com as explorações intensivas/industriais, ou seja, a sua quantidade continua a aumentar.

A industrialização/intensificação da pecuária portuguesa foi afetada de forma desigual na produção em função da espécie. De seguida, é apresentada a evolução das explorações pecuárias de ovinos, caprinos, bovinos, equinos e suínos durante o citado processo de industrialização/intensificação, de acordo com os dados do [Instituto Nacional de Estatística \(INE\)](#)

### OVINO E CAPRINO

O primeiro caso que se expõe são os ovinos e os caprinos. A figura 1 mostra como evoluíram os efetivos de ruminantes de pequeno porte durante os últimos três séculos:

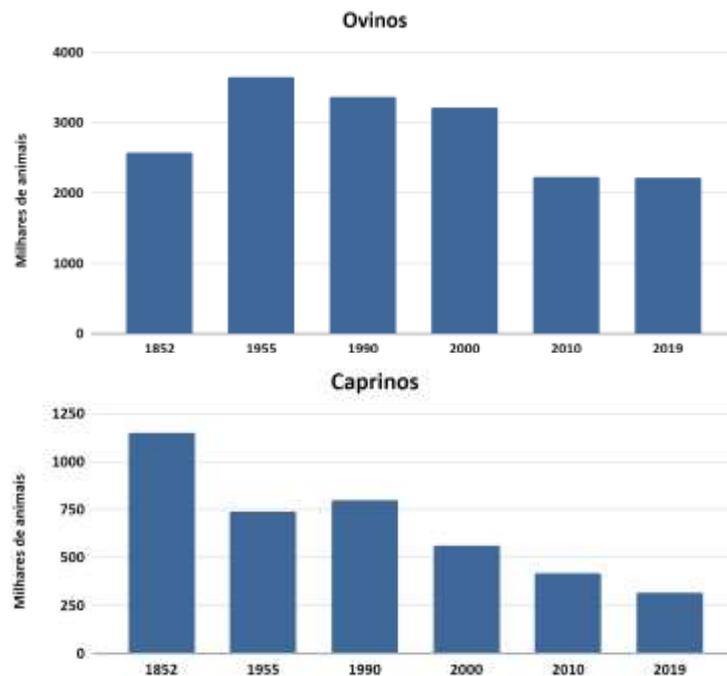


Figura 1. Evolução dos efetivos (milhares de animais) de espécies de ruminantes de pequeno porte presentes em sistemas extensivos. fonte: INE.

No caso dos **ovinos**, provedor de carne, leite e lã, teve *historicamente um papel importante* no desenvolvimento da economia portuguesa, muito associado também aos movimentos de transumância. Até cerca dos anos 60 do século XX, a importância da produção do gado ovino deveu-se, não só ao facto da sua carne ser muito apreciada, mas também ao elevado valor atribuído à lã na época.

De acordo com o [Recenseamento Agrícola 2019](#), existem cerca de 2,2 milhões de ovelhas em Portugal, um número que *diminuiu ligeiramente nas últimas décadas*, embora a dimensão média dos rebanhos tenha aumentado quase 20%. Verificou-se uma redução do efetivo das raças preferidas para a produção de carne, por falta de procura por parte do consumidor. A menor atividade de pastorícia destas raças conduziu ao **abandono dos pastos**, por si já uma realidade devido à intensificação da pecuária.

Importa destacar o *elevado valor do leite e queijos de ovelha*, embora o efetivo de ovelhas leiteiras tenha reduzido aproximadamente um terço (32,9%) nos últimos dez anos, sendo que em 2019 representa 11,3% do efetivo ovino (16,6% em 2009). Está presente em 8,2% das explorações (15,4% em 2009) e com a dimensão média por exploração a crescer 42,9%, conduzindo a adaptações nos modelos de gestão, com intensificação das explorações, com a adicional **dependência de insumos**, tais como forragem e rações ou suplementos concentrados.

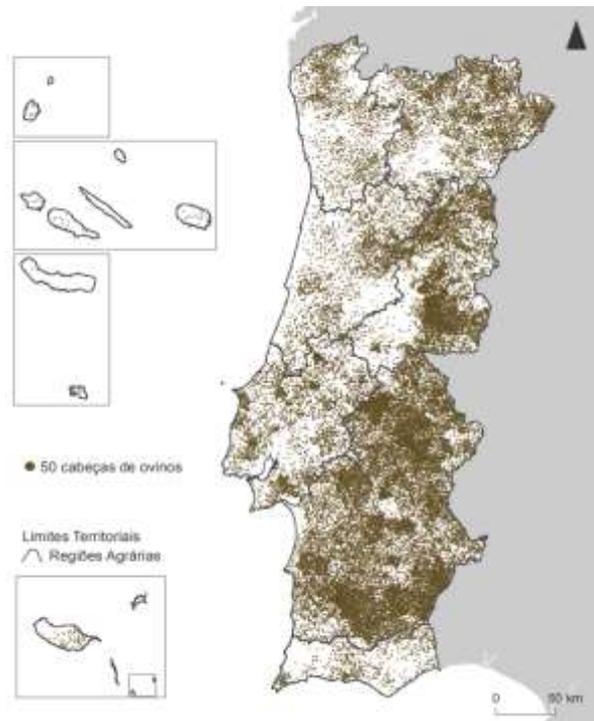


Figura 2. Distribuição do efetivo ovino em Portugal (2019). Fonte: INE



life17 CCA-ES-00005



Este efetivo é explorado maioritariamente no **Alentejo** (52,2% do efetivo total, 49,1% em 2009) num universo com pouco mais de 8 mil explorações agrícolas. Os dados **acumulados** com a **Beira Interior** totalizam **mais de 2/3** do efetivo ovino nacional (68,1%) em **menos de 1/3** do total de explorações com ovinos (29,9%).

A produção de **leite de ovelha** está maioritariamente localizada na **Beira Interior** que concentra **55,8%** do efetivo leiteiro (52,0% em 2009).

Em relação aos **caprinos**, pode observar-se (ver figura 1) um **decréscimo de 11,5%** no número de animais, mas os grandes rebanhos, com mais de 500 animais, aumentaram em número (+27,6%) e em efetivo (+34,4%), valores de 2019. Enquanto que no século XVIII Portugal contava com mais de um milhão de cabras, atualmente existem apenas 372,3 mil. Entre as razões que explicam este decréscimo, está a **necessidade da presença de um pastor permanente para o manejo** do gado, especialmente quando se utilizam cabras para a produção de leite, e a desvalorização do valor da carne de cabra (que somado ao **aumento dos custos** representa uma **redução dos benefícios**). O efetivo caprino leiteiro apresenta um decréscimo mais acentuado (-26,7%), e representa 29,4% do efetivo caprino (em 2009 o contributo era de 35,5%). O leite de cabra é altamente valorizado, e levou a uma intensificação do sector caprino, o que é demonstrado pelo acentuado aumento do número de cabeças por exploração, tornando claro o desaparecimento das pequenas explorações extensivas (56,1% para o efetivo total e 46,7% para o efetivo leiteiro). A perda da função territorial das cabras em pastoreio, no controlo da vegetação lenhosa, tem consequências assinaláveis na relação com a prevenção de incêndios e o aumento do mato nas áreas de pasto, ou seja, com a densidade vegetal propensa a incêndios florestais.

No **Alentejo** encontra-se **23,0%** do efetivo total, sendo que o restante efetivo está distribuído **equitativamente** pelas regiões do **Norte, Centro e Ribatejo e Oeste**.

A **Beira Interior** e o **Alentejo** detêm a maioria do efetivo leiteiro (**51,4%**, contando 51,2% em 2009), sendo que, na **Beira Interior** mais de metade (51,8%) do efetivo regional é leiteiro (61,9%, em 2009).

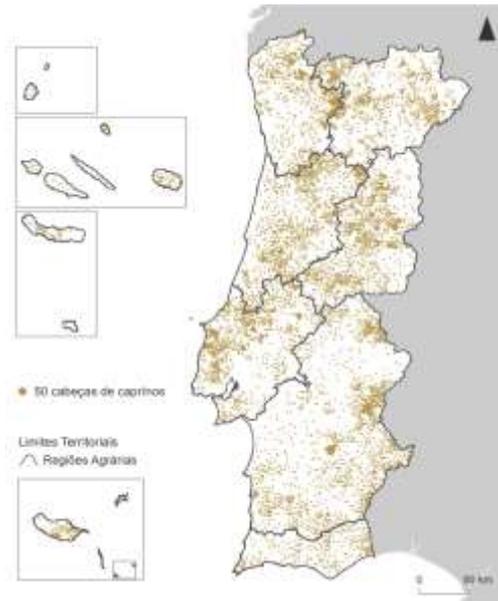


Figura 3. Distribuição do efetivo caprino em Portugal (2019). Fonte: INE

## BOVINO E EQUINO

No que respeita ao gado bovino e equino pode observar-se (ver figura 4) uma evolução oposta dos seus efetivos durante os últimos três séculos.

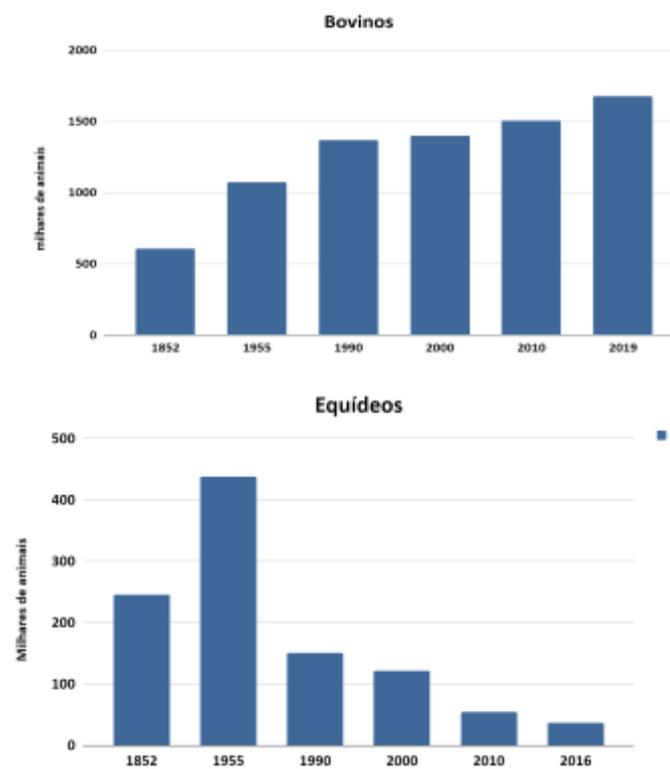


Figura 4. Evolução dos efetivos (em milhares de animais) das espécies de gado de grande porte presentes em explorações pecuárias. Fonte: INE

Os **bovinos** aumentaram em grande escala a partir dos anos 50 do século XX, e atualmente situa-se nos 1,7 milhões de cabeças, um aumento de 10,6% face a 2009. Apesar de nos últimos anos ter diminuído o número de vacas leiteiras (menos 11,8% em relação a 2009), o número de animais direcionados para a produção de **carne aumentou**, especialmente a partir dos anos 90. Nos últimos 20 anos, a dimensão média do efetivo bovino por exploração aumentou para mais do triplo, embora mais de metade desse efetivo seja explorado em regime extensivo e sendo que quase um terço dos animais estabulados vão à pastagem em média entre 7 a 8 meses. Em Portugal tem-se notado uma forte concentração e **intensificação** das explorações pecuárias de bovinos, particularmente as de produção láctea. Consequentemente, generalizou-se o uso massivo de alimentos concentrados, suplementos e aditivos. O motor deste crescimento foi o aumento da demanda de carne de bovino e a sua aceitação pelas grandes cadeias de distribuição. Outro motivo, foi o setor bovino ficar favorecido em detrimento do ovino através de **maiores subvenções** da União Europeia, além da **maior facilidade do manejo** no campo (as vacas requerem menos pastoreio, em relação à necessidade constante de um pastor para o manejo dos ruminantes de pequeno porte).

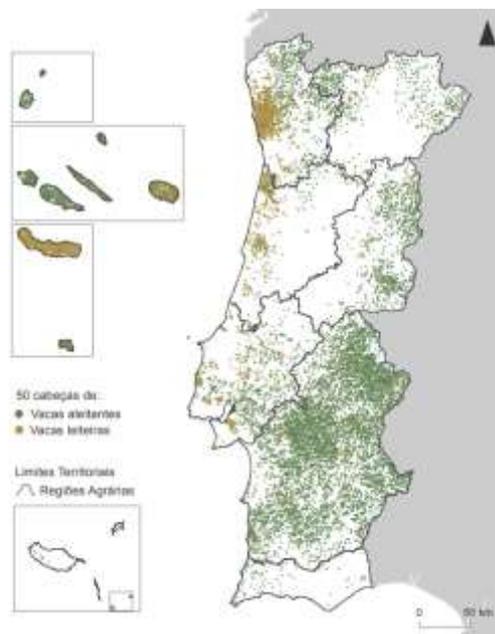


Figura 5. Distribuição do efetivo bovino em Portugal. Fonte: INE.

O **Alentejo** detém o maior efetivo bovino, contabilizando mais 112 mil cabeças de gado relativamente a 2009, concentrando **42,2%** da produção nacional (38,8% em 2009). Os **Açores**, segunda região com mais bovinos, registou mais 34 mil cabeças de gado e reforçou a sua importância regional que ronda os **18%** do total do efetivo bovino. Em contrapartida, a região **Norte e a Beira Litoral** perderam efetivo (-40,4 mil cabeças) e representatividade regional (**em conjunto representam 23,7%** do efetivo nacional que compara com 29,1% em 2009).



Entre as principais **regiões produtoras de leite, Entre Douro e Minho e Açores** reforçaram a sua posição detendo **em conjunto 72,3%** do efetivo leiteiro nacional (66,4% em 2009), sendo de referir a perda de importância da outra bacia leiteira - **Beira Litoral** - em termos absolutos (-12,1 mil cabeças) e relativos (representa **8,3%** do efetivo leiteiro nacional, perdendo 3,4 p.p., face a 2009 e igualando a representatividade de Ribatejo e Oeste).

O **gado equino** (cavalos, burros e mulas) historicamente preferido para ser usado como animais de tração e para transporte de pessoas e materiais, foi substancialmente substituído por maquinaria alimentada a combustível. Acresce que o consumo da sua carne não é, também, uma prática habitual. Atualmente a sua utilização é principalmente recreativa, o que se reflete no efetivo (abaixo dos 50 mil em 2016). O número de equinos apresenta um decréscimo acentuado a partir de meados do século passado. Nos últimos anos, observa-se **alguma recuperação na produção de gado equino** em regime extensivo em algumas regiões de montanha, impulsionado pelo **fácil manejo** e por uma **maior procura de carne** de potro.

## SUÍNO E AVÍCOLA

**Os suínos em regime extensivo** merece ser tratado de forma diferente, dada a sua singular relação com o aproveitamento de um sistema agroflorestal, tão emblemático como o **montado**. Como se pode observar na figura 6, existe um **considerável aumento** nos efetivos nos últimos anos, **superando os 2 milhões** de animais em 2019 (mais 15,7% em relação a 2009), favorecido por fatores como a abertura dos mercados internacionais, o aumento da procura interna e o consequente aumento do preço. No entanto, este aumento no efetivo suíno resulta de uma forte intensificação e da **industrialização** do setor, sendo que a **dimensão média** do efetivo suíno por exploração **mais que duplicou** em dez anos e que a esmagadora maioria, (93,7%), está estabulada.

**Praticamente metade** do efetivo suíno aparece concentrado no **Ribatejo e Oeste** (44,5% em 2009) em cerca de 5% do total de explorações com suínos (6,4% em 2009). Em contrapartida, a segunda região produtora de suínos, **Beira Litoral**, detém **22,2%** do efetivo suíno nacional (20,5% em 2009) distribuído por 36,0% do total de unidades produtivas com este efetivo (38,7% em 2009). O **Alentejo**, ainda que perdendo importância relativa e absoluta em termos de efetivo, reúne **1/5** do efetivo suíno total (24,8% em 2009), presente em 5,4% das explorações com suínos (5,2% em 2009).

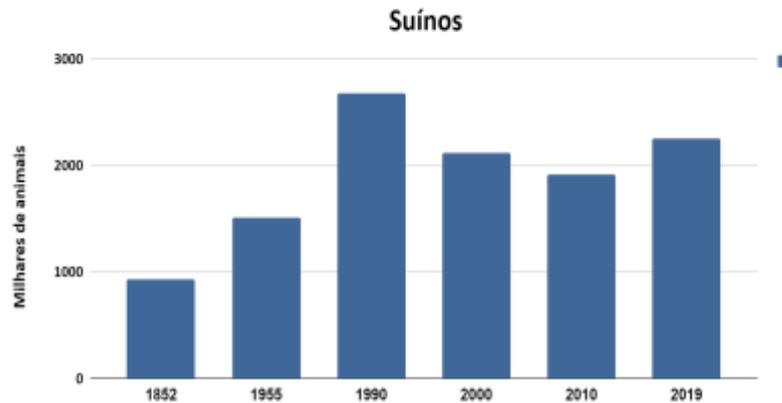


Figura 6. Evolução dos efetivos (milhares de animais) de gado suíno em Portugal presente em explorações pecuárias. Fonte: INE

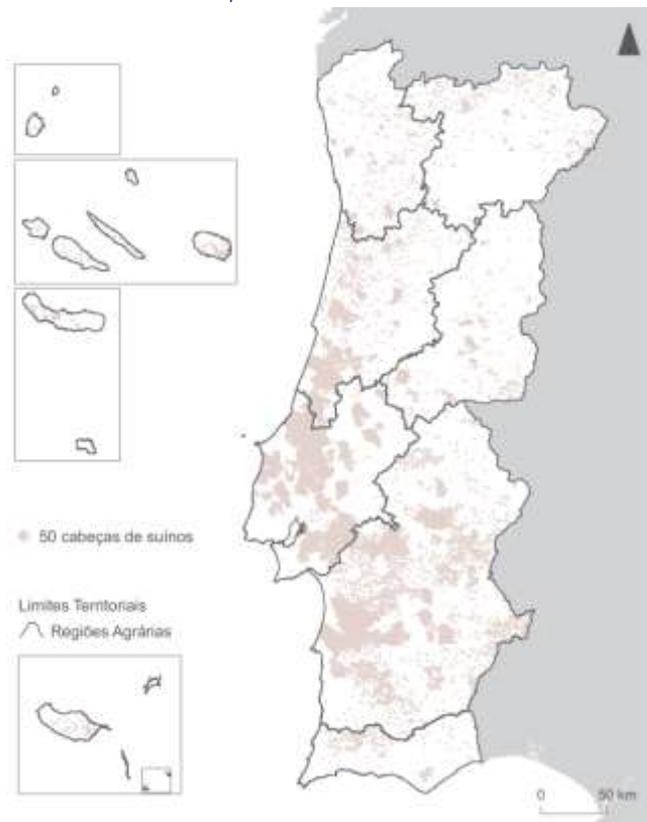


Figura 7. Distribuição do efetivo suíno em Portugal. Fonte: INE

Atualmente, a produção de carne de porco é a mais importante em relação às restantes carnes, e comporta mais de 60% do peso de toda a produção pecuária. A uma distância considerável é seguida da produção de aves, também quase completamente industrializada, e a de bovinos, que normalmente tem uma etapa (vacas lactantes) na que pastam no campo, e uma segunda (de engorda) na que é levada para o parque.

**Para compreender melhor a evolução e o contexto atual da pecuária em Portugal, recomenda-se a leitura dos seguintes artigos:**

[A pecuária portuguesa em tempo de crise – um desafio | Portal Agronegócios.eu](#)

[A agricultura industrializada](#)

[É tempo de promover a pecuária extensiva](#)



No **sector avícola** a dimensão média por exploração  **aumentou 1,5 vezes**, num efetivo total de **54,5 milhões** de cabeças. Um aspeto chave destas explorações é a sua integração, ou seja, como o processo se desenvolve: É frequente que todo o ciclo produtivo dependa de uma empresa de elevada dimensão e multivalente, que é a própria a disponibilizar os animais, a alimentação e suplementação dos mesmos e é também o cliente final de toda a produção, com predefinição de cotação de valores. Ao proprietário da exploração, basta-lhe, no fundo, disponibilizar as instalações e proceder às alterações necessárias, mas assumindo grande parte do risco financeiro da operação.

Este efetivo está distribuído sobretudo pelas regiões da **Beira Litoral (48,7%**, que compara com 47,4% em 2009) e **Ribatejo e Oeste (38,6%** face a 36,7% em 2009) que já contabilizam **87,3%** do efetivo total de aves.



## DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

A situação da pecuária extensiva em Portugal pode resumir-se de forma breve nos quatro pontos seguintes:

- ☑ A tendência da pecuária portuguesa para a industrialização e exportação resultou num aumento do número de grandes explorações industriais. Especialmente têm aumentado as macro-explorações de **monogástricos** (animais com um estômago simples), sobretudo de suínos, mas também de aves. A produção industrial destes animais tem fortíssimos impactos socioambientais.

**Apesar da grande maioria das explorações suínas que existem atualmente em território português serem industriais, com graves impactos socioambientais, também podemos encontrar casos de explorações suínas em regime extensivo que beneficiam o planeta e a sociedade.**

**No vídeo seguinte, produzido no âmbito do programa [Rede Rural Nacional](#) apresenta casos de boas práticas de suinicultura em extensivo. Para ver o vídeo, [clique aqui](#).**

- ☑ Em relação aos ruminantes, o **gado bovino aumentou** o seu efetivo e, o **ovino estabilizou**. Embora estes valores se justifiquem pela especialização na produção de leite e a industrialização da produção de carne. Por outro lado, o efetivo **caprino diminuiu** principalmente em zonas montanhosas. No caso do **gado equino**, a **redução** foi ainda maior.
- ☑ A industrialização da pecuária, e a conseqüente perda de explorações pequenas e tradicionais, acelera **o abandono de práticas extensivas**. O desaparecimento deste tipo de atividade leva a uma deterioração do espaço rural e dos valores e recursos naturais. As explorações são maiores e mais especializadas, **perdendo-se assim os benefícios da pequena produção integrada e multifuncional**.
- ☑ Apesar de terem uma situação económica e burocrática desfavorável, existem **pequenas explorações extensivas que mantêm a atividade**. Atualmente, com o impulso da **pecuária biológica**, há inclusivamente novas adesões no setor da pecuária extensiva, como veremos mais à frente no curso.

Como leitura final da Unidade Didática 3, de forma a compreender melhor a situação da pecuária extensiva em Portugal, recomenda-se a leitura do Diagnóstico sectorial de 2007

### DIAGNÓSTICO SECTORIAL

## BIBLIOGRAFIA

Amigos de la Tierra y Gente comprometida (2019) [¿Qué es la ganadería extensiva?](#)

Herrera, P.M., Majadas J. (2018) La ganadería extensiva, una actividad clave para nuestra alimentación. Fundación Entretantos.

[http://www.entretantos.org/wp-content/uploads/2019/11/CuadernoEntretantos\\_Ganaderia\\_web.pdf](http://www.entretantos.org/wp-content/uploads/2019/11/CuadernoEntretantos_Ganaderia_web.pdf)

Recenseamento Agrícola - Análise dos principais resultados - 2019, Instituto Nacional de Estatística, I. P., Lisboa

Rubio, A., Roig, S., 2017: Impactos, vulnerabilidad y adaptación al cambio climático en los sistemas extensivos de producción ganadera en España. Oficina Española de Cambio Climático. Ministerio de Agricultura y Pesca, Alimentación y Medio Ambiente, Madrid.

San Miguel A. 2001. Pastos naturales españoles. Caracterización, aprovechamiento y posibilidades de mejora

San Miguel A., Perea R., Roig S. 2016. The pastures of Spain. Pastos: 46(1).

